

Depois de quase falir, eles são classe média

(Não Assinado)

18/08/2008

Oito anos atrás, os negócios não iam bem para Edson Paul. Sem capital de giro, as vendas na pequena loja de material de construção iam mal. Para completar a renda, ele teve de arranjar um emprego que pagava R\$ 500 em uma indústria mecânica de Joinville, enquanto Elisângela, sua mulher, ficava no balcão da loja, segundo o jornal A Notícia, de Joinville.

No Carnaval de 2001, eles fecharam definitivamente as portas da loja de material de construção. Demitido da fábrica depois de um longo período de licença médica - por conta de uma bursite - , ele começou a vender meias feitas por um vizinho em lojas da cidade. Ao mesmo tempo, voltava para a vida de pequeno empreendedor, montando caixas protetoras de ar condicionado. Fabricando as peças no pátio da casa e vendendo os produtos, Paul viu a empresa recomeçar.

Hoje, a pequena fábrica de artefatos de cimento emprega três pessoas. A produção é vendida em Curitiba, São Paulo e Ribeirão Preto. Na garagem da casa com uma suíte e dois quartos, em um bairro da zona Sul de Joinville, um CrossFox 2005. A mulher de Edson é técnica em análises clínicas. À noite, faz curso técnico em enfermagem. E trabalha na área em que sempre sonhou: a saúde.

Edson pode ser considerado o retrato de um Brasil que assiste ao crescimento da classe média: famílias que têm renda entre R\$ 1.064 e R\$ 4.591, de acordo com a FGV. Uma pesquisa divulgada no início do mês mostrou que 52% da população brasileira estão nessa faixa de renda. Há seis anos, eram 44%. E em Santa Catarina, 60% das famílias fazem parte desse grupo, segundo dados da Target Marketing.

Os planos para o futuro são muitos. No ano que vem, quando o filho Bruno vai começar o ensino médio, Paul pretende matriculá-lo em um colégio particular. "Ele é ótimo aluno, gosta de estudar. As médias são sempre nove. Decidimos investir nele", diz o pai, que só completou o antigo segundo grau.

Além de apostar na educação do único herdeiro, o empresário também quer viajar. "Já fomos para a Ilha do Mel - no litoral do Paraná - duas vezes, além de um hotel-fazenda na Serra. Agora, estamos pensando em ir para Porto Seguro, no litoral da Bahia", conta.